

# Instrumento de avaliação de material didático para ensino bilíngue

## RESUMO

**Drielle Hipólito de Moraes**  
[drielle.hipolito@aluno.ines.gov.br](mailto:drielle.hipolito@aluno.ines.gov.br)  
<https://orcid.org/0009-0000-8179-4970>  
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Fernanda Beatriz Caricari de Moraes**  
[fernandacaricari@gmail.com](mailto:fernandacaricari@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-6075-4101>  
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Esse artigo visa apresentar um instrumento para avaliação de materiais didáticos (MD) e ensino de leitura e escrita para aprendizes surdos. Essa proposta emergiu da falta de estudos e da urgência em disponibilizar critérios de avaliação de MDs para os educadores. Com base nos estudos realizados na disciplina de Avaliação e Elaboração de Materiais Didáticos, pertencente ao Mestrado Profissional em Educação Bilíngue para Surdos do INES, juntamente com as referências de Dias (2016), Bandeira (2009), Rojo (2013), Moraes e Cruz (no prelo), Moraes e Muniz (2024) e outros estudiosos, elaborou-se um instrumento de avaliação (checklist) fundamentado em princípios teóricos e metodológicos voltados para a modalidade de educação bilíngue para surdos. A checklist foi aplicada no Livro Didático Trilhas de Aprendizagens - Volume 2, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os resultados mostram que, apesar de elaborado por uma equipe especializada e fundamentado em legislações favoráveis à Libras, o material ainda necessita de melhorias em representatividade cultural, adequação dos conteúdos e inclusão de recursos visuais, importantes para a aprendizagem dos surdos. A pesquisa busca ajudar educadores a escolherem os melhores materiais didáticos que atendam às necessidades dos estudantes surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de materiais didáticos. Educação bilíngue para surdos. Livro didáticos de Libras/português.

## INTRODUÇÃO

O Desde o século XIX, quando os primeiros recursos didáticos foram criados no Brasil até os dias atuais, o material didático (doravante MD) sempre foi compreendido como um dispositivo fundamental na formação educacional dos aprendizes, sendo praticamente inconcebível uma sala de aula sem dispositivos que auxiliem as atividades pedagógicas, sejam eles livros, cartilhas ou materiais impressos.

Conforme Bandeira (2009), os MDs são descritos como produtos pedagógicos empregados no processo de ensino, e, mais precisamente, como materiais de instrução criados com objetivos didáticos.

Com base nessa breve explicação, surge a noção que esse “produto pedagógico” se torna uma boa referência para a vida escolar dos alunos, visto que, além apresentar conteúdos escolares, o MD também contribui de forma significativa na formação social e intelectual dos aprendizes, promovendo o desenvolvimento de competências que permitem interações mais harmoniosas com o coletivo e, sobretudo, a produção de pensamentos críticos diante dos diversos desafios impostos pela sociedade.

Além disso, ao contrário do que muitos pensam, o material didático não se resume apenas ao livro didático, cartilhas e materiais impressos. Em seus estudos, Bandeira (2009) afirma que instrumentos como computadores, televisão, jogos, ábacos, blocos lógicos e brinquedos educativos também são considerados materiais didáticos.

Em vista disso, esse estudo se debruça em pesquisas antecessoras com foco em análises de materiais didáticos para ensino de leitura e escrita para aprendizes surdos no contexto brasileiro. Para isso, o objeto de análise é o MD “Trilhas da Aprendizagem (3º ano)” elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em colaboração com a Divisão de Educação Especial – DIEE. Como instrumento de avaliação, será fornecida uma checklist com perguntas norteadoras que auxiliarão os professores na escolha do melhor material didático para desenvolver a leitura e a autonomia dos aprendizes surdos no contexto educacional brasileiro.

Diante desse cenário, fazendo uma breve reflexão sobre os avanços na educação e na disponibilização de materiais didáticos, é notável o crescimento da oferta de recursos pedagógicos e de novas metodologias de ensino. A cada dia, os materiais didáticos estão se transformando em ferramentas mais tecnológicas e interativas, exigindo que os educadores se ajustem a essa nova situação. No entanto, apesar dos progressos na educação e das muitas opções de recursos, grande parte do nosso país enfrenta uma realidade diferente. O que observamos na situação atual da educação brasileira é que a maior parte dos materiais mencionados anteriormente, lamentavelmente, não está acessível nas escolas.

Em pleno século XXI, ainda é muito comum ver professores utilizando o tradicional quadro-negro, giz e o livro didático como os únicos instrumentos pedagógicos durante sua prática docente.

Entretanto, mesmo com essa escassez de recursos, existe um material que se destaca, nesse caso estamos nos referindo ao Livro Didático – LD, que se mantém vivo desde quando foi introduzido nas escolas brasileiras, no século XIX, e que tem o poder de influenciar diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em vista disso, esse trabalho justifica-se pela carência de pesquisas acadêmicas sobre a importância dos materiais didáticos no processo educacional dos alunos e pela criação de critérios avaliativos para o ensino de leitura e da escrita aos estudantes surdos.

Além disso, o artigo em questão também desempenha um papel importante na expansão das investigações relacionadas a ferramentas de avaliação de materiais didáticos (MDs) para o ensino da leitura e escrita voltado para pessoas surdas, um campo que requer mais aprofundamento. Por essa razão, esta pesquisa é fundamental, pois esse instrumento se tornará um recurso valioso para educadores que trabalham com a educação de surdos e que necessitam de diretrizes na escolha de MDs que atendam às necessidades de seus alunos, especialmente no que diz respeito à oferta de textos e atividades que enfatizem o ensino da Libras como principal língua de instrução no processo de ensino-aprendizagem da escrita do português como L2.

### **Materiais didáticos: reflexões sobre sua avaliação**

Ao iniciar esta seção, discute-se aquele que pode ser um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação contemporânea: a enorme responsabilidade de selecionar materiais didáticos. Durante a realização deste trabalho, serão utilizados diversos referenciais teóricos para fundamentar essa pesquisa e nota-se que existe um ponto em comum entre eles: a grande responsabilidade na escolha do material didático.

Sobre esse grande desafio, as pesquisadoras Borella e Schroeder (2013) enfatizam que antes de escolher um MD, cabe ao professor analisá-lo e, ao longo desse processo, apontar os objetivos que os alunos devem alcançar com a aprendizagem da língua estrangeira. Mas, para isso, é preciso reconhecer os alunos e o meio social em que o material será utilizado.

Pensando nisso, como essa pesquisa é dirigida aos professores que trabalham com alunos surdos, especialmente os que são usuários de Libras e que precisarão aprender a ler e escrever em sua L2 (Português). Em primeiro lugar, é fundamental que este profissional conheça os marcos legais as especificidades sociais, culturais e linguísticas que os surdos adquiriram após longos anos de esforços para uma educação bilíngue que privilegie a referência à língua de sinais, a análise contrastiva das duas línguas e a inserção de elementos visuais (Baalbaki, 2013).

A primeira conquista legal para os surdos a foi a promulgação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a oficialização da Libras como meio legal de comunicação das comunidades surdas do país, permitindo que a educação para surdos começasse a seguir novas direções. Através dessa lei, a

Libras passou a ter mais visibilidade, novas práticas educacionais começaram a ser implementadas e a sociedade em geral começou a ampliar a sua visão sobre esta minoria linguística.

Logo em seguida, em 2005, o decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436 deu novas garantias com relação ao direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. No decreto, a Libras e a Educação de Surdos tomaram um novo caminho. O ensino de Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua, desde a educação infantil até ao longo de sua vida, abriu espaço para criação de uma nova abordagem para a educação de surdos: o bilinguismo. Na perspectiva bilíngue, os aprendizes surdos têm acesso aos conteúdos na sua língua natural, que é a Libras (L1), e o Português é ensinado na modalidade escrita (L2).

Com o uso das duas línguas simultaneamente, os alunos surdos desenvolvem habilidades de leitura e escrita em português utilizando a sua primeira língua, a Libras. Desse modo, o ensino de português para surdos pode ser caracterizado de duas formas: como língua estrangeira (LE) ou como segunda língua (L2) na modalidade escrita (Brasil, 2005). É por essa razão, que essa modalidade de ensino para surdos é tão semelhante à aprendizagem de uma língua estrangeira para ouvintes, porque em ambos os casos o ensino de uma segunda língua é feita de forma sistemática, diferentemente do que acontece na aquisição da primeira língua, que se desenvolve de forma gradativa e espontânea.

Sobre o ensino-aprendizagem do português para surdos, Quadros (1997, p. 83) afirma que:

Quando a criança é exposta a sua L1, a aquisição ocorre espontaneamente e de forma natural. Diferente disso, a aquisição de L2 ocorre em um ambiente artificial e de forma sistemática, observando metodologia de ensino.

Portanto, observa-se, fundamentado nas leis e nos conceitos teóricos, que que a educação bilíngue para surdos é um acontecimento novo no cenário educacional e encontrar materiais didáticos dentro dessa perspectiva tem sido um desafio constante para os professores. Diante dessa dificuldade, a escolha do MD deve ser feita de forma responsável e minuciosa, de maneira que esse material atenda às necessidades dos alunos e professores.

Quanto aos desafios que os professores enfrentam ao ensinar Português como L2, privilegiando a Libras como língua de instrução Morais e Cruz (2020, p. 209) afirmam o seguinte:

Considerando-se que o aprendiz surdo desenvolve seu raciocínio, sobretudo, a partir de sua L1 e de meios visuoespaciais, o desafio é maior, pois esse aluno não tem acesso aos inputs auditivos como ocorre com aprendizes ouvintes. Então, cabe ao professor recorrer a recursos visuais e linguísticos, usando, predominantemente, a língua de sinais como língua de instrução e como L1 desse aprendiz, articulando entre eles práticas interativas e dialógicas.

Frente às especificidades que envolvem o ensino de português escrito para aprendizes surdos, o professor que trabalha com esse grupo precisa ter a Libras como língua de referência para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social

desses estudantes. O ensino da Língua Portuguesa, portanto, não se resume apenas à aquisição de uma segunda língua, mas como principal instrumento de “possibilidade de mudança na situação de convivência daqueles que estão à margem da sociedade.” (Morais; Muniz, 2024 p. 136).

Por outro lado, para que essa mudança realmente aconteça, o ensino de leitura e escrita de uma segunda língua não deve se limitar a tarefas de decodificação, ou seja, ao reconhecimento mecânico das palavras e à memorização por meio da repetição. O ensino de L2 deve ser fundamentado em atividades que tenham significado e que incentivem a habilidade de interpretação, compreensão e a produção de conhecimentos permanentes.

Acerca da relevância do ensino de leitura e escrita para uma prática social, *Morais e Muniz (2024, p. 138)* afirmam o seguinte:

A construção de sentidos na escrita de uma segunda língua, portanto, significa criar e mudar formas de se perceber e pensar aspectos socioculturais, muitas vezes distantes da realidade do aprendiz.

Diante disso, a leitura precisa ser entendida como um “processo de construção de significados por parte do leitor” (*Morais; Muniz, 2024 p. 136*). Para esclarecer essa visão, *Rojo (2009)* em sua obra *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, apresenta o conceito de letramento como uma forma de permitir que os “alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.” Nesse contexto, oferecer aos aprendizes surdos novos usos e práticas sociais de linguagem é, ao mesmo tempo, proporcionar eventos de Letramentos (*Rojo; Moura, 2019*) que levam à participação crítica dos estudantes capacitando-os para uma leitura e escrita engajada e consciente.

Dentro dessa mesma visão, um outro ponto crucial que deve ser considerado antes que o educador inicie suas práticas de ensino é a seleção do MD. Principalmente quando se trabalha com alunos surdos, é fundamental que, além de desenvolver práticas de letramento “inseridas em uma perspectiva transcultural e social, com atividades englobando diferentes semioses, ultrapassando o ensino o foco em aspectos técnicos da escrita” (*Morais; Muniz, 2024, p. 147*), o professor também deve conhecer as especificidades do público que utilizará esse material.

Estudos realizados por *Hamer (1983)* definem quatro pontos que precisam ser observados durante o processo de conhecimento/avaliação dos alunos. São eles: 1° Definir os contextos e situações em que os alunos precisarão usar a língua estrangeira; 2° Numerar, em ordem de prioridade, as habilidades linguísticas que os alunos precisarão; 3° Distribuir o horário escolar em termos de porcentagem por habilidade; 4° Baseados nas decisões acima, especificar: Nível de competência que o aluno deve atingir; O tipo de linguagem que o aluno deve compreender ou usar (formal, informal, falada/escrita, científica, comercial, etc.) (*Hamer, 1983, p. 239 apud Bohn, 1988*).

Dentro dessa mesma perspectiva, *Vilaça (2010)* também expõe a difícil e árdua tarefa desempenhada pelo professor ao escolher um MD. Em suas

pesquisas, ele reforça a importância de selecionar materiais adequados à situação específica de ensino-aprendizagem. No entanto, o pesquisador ressalta que a adaptabilidade deste material nunca será completa, pois existem vários fatores envolvidos que impossibilitam que o material se adeque perfeitamente ao contexto de ensino.

No que diz respeito ao ensino de surdos, a maioria dos alunos chegam à escola sem saber escrever em português e sem dominar a língua de sinais. Diante dessa situação, Morais e Muniz (2024 p. 147) afirmam que: “não basta apenas objetivar o conhecimento que está nos livros, mas também aqueles que se ligam ao viver e estar no mundo”.

Com relação à adequação do material didático ao contexto de ensino dos alunos Rojo (2013), fundamentando-se nas deduções feitas por Frison et al. (2009) mencionando Nuñez e colaboradores (2009 p.03), a conclusão é que:

o professor deve ter competência para superar as limitações próprias dos livros que, por seu caráter genérico, por vezes não podem contextualizar os saberes assim como não podem ter exercícios específicos para atender às problemáticas locais. É tarefa dos professores complementar, adaptar, dar maior sentido aos bons livros recomendados pelo MEC.

Entretanto, o que ocorre quando o MEC não sugere materiais e a disponibilidade de livros didáticos é limitada? Essa é uma situação bastante frequente e vivenciada por educadores que trabalham com alunos surdos. Atualmente, percebe-se que, mesmo após diversas conquistas legais relacionadas à educação de pessoas surdas, grande parte dos MDs não privilegiam o uso da Libras como língua de instrução durante o processo educativo. Lamentavelmente, ainda existem MDs que se autodenominam bilíngues, mas na realidade ainda permanecem presos a práticas ouvintistas, que privilegiam o ensino do português como primeira língua, ou ainda, usam a língua oral como única possibilidade linguística, incentivando a oralização e a leitura labial, tanto na vida social, quanto na escola.

O resultado deste tipo de abordagem são os piores possíveis. O mais agravante deles é o fracasso escolar do surdo na aprendizagem do português como segunda língua. Esse problema também está intimamente ligado aos materiais que são disponibilizados pelas redes de educação. São poucos os MDs que atendem as especificidades dos aprendizes surdos quando se trata de ensiná-los a ler e escrever português como L2.

Diante dessa escassez, os professores acabam recorrendo a materiais feitos para aprendizes, ouvintes, livros ditos bilíngues ou até mesmo criam seus próprios materiais. Nesse cenário, a criação de instrumentos de avaliação de MDs para ensino de leitura e escrita de L2 para surdos se torna uma demanda urgente quando pensamos na educação desse público, pois, através dessa ferramenta, os professores poderão optar pelo material mais apropriado às condições linguísticas dos surdos e minimizar os prejuízos linguísticos causados pela escolha equivocada do material didático.

Rojo (2013) faz uma crítica aos currículos de ensino de línguas que, embora busquem acompanhar as renovações indicadas nos referenciais educacionais,

ainda se mantêm presos, de certa forma, às tradições do ensino beletrista. Ou seja, os MDs e o ensino de línguas ainda se estruturam a partir de currículos que visam à homogeneização das práticas docentes, priorizando o uso de textos incoerentes com a realidade dos alunos e apresentando somente a norma culta da língua.

Segundo os estudos de Rojo e Batista (2003, p.19-20), os materiais de ensino de língua mostram que:

A prioridade para a norma e a forma também é vista nos trabalhos de reflexão sobre a língua, pautados na gramática normativa e baseados nas formas cultas da língua padrão, nunca explorando diferentes variedades sociais ou geográficas da língua efetivamente em uso. Mesmo a presença de propostas de interações orais, devidas às indicações oficiais (PCN) de que o oral formal público deva ser tomado como objeto de ensino, passa ao largo do contraste seja entre as formas orais – em sua variedade e heterogeneidade – e as formas escritas em língua padrão, seja entre as diferentes variedades do oral em si.

Com base nesses fatos, entende-se que o primeiro passo para solucionar esse grande desafio é a criação de instrumentos de avaliação para ensino, leitura e escrita, principalmente para os aprendizes surdos que possuem necessidades linguísticas diferentes dos alunos ouvintes. Nesse sentido, se faz necessário, nesse primeiro momento, compreender plenamente o processo de análise e avaliação que, ao contrário do que muitos pensam, são processos completamente diferentes.

O processo de análise, segundo Cunningsworth (1995), visa compreender o material, suas características, seus objetivos, entre outros aspectos. Vilaça (2010) ainda acrescenta que, em termos gerais, a análise promove a descrição do MD (p. 69). Dentro desse processo de descrição, busca-se compreender a metodologia, os princípios, a organização e as características do material. Em resumo, a análise se debruça nos procedimentos do próprio material, sem julgamentos de valor, potencialidades ou falhas.

Enquanto no processo de avaliação existe um julgamento do material. Aspectos sobre a qualidade do livro, seu potencial, suas vantagens e desvantagens são levados em conta no processo de avaliação. Com base nos estudos de Cunningsworth (1995), Vilaça aponta que a avaliação dos livros didáticos se divide em quatro estágios: (1) análise: que representa uma fase mais neutra, no qual juízos de valor não são considerados; (2) interpretação: experiências e julgamentos profissionais; (3) avaliação: julgamento de valor baseado nos critérios definidos pelo avaliador; e (4) seleção: adequação do livro didático ao contexto específico de ensino.

Sobre os processos de avaliação Cunningsworth (1995) salienta que:

A avaliação de materiais é uma questão complexa, uma vez que há muitas variáveis que afetam o sucesso ou o fracasso de livros didáticos quando eles estão em uso. O número de variáveis está refletido na variedade e multiplicidade de possíveis critérios de avaliação. Entretanto, é importante limitar o número de critérios empregados, o número de questões perguntadas, em proporções administráveis. Caso contrário, correremos o risco de nos afogarmos no mar de detalhes.

Complementando essa ideia, Borela e Schoroeder (2013), com base nas ideias de Richards (1998), expõem uma outra maneira de se avaliar um MD. Elas relatam que o material deve ser avaliado a partir da observação de três fatores: professor, alunos e atividades. No fator professor, engloba avaliar se o livro didático oferece um bom manual do professor, se esse material pode ser ajustado à realidade do ambiente escolar, onde ele atua nos níveis culturais e sociais, e, por fim, se as atividades são coerentes com a condição dos aprendizes.

No mesmo contexto, ainda apoiando-se nas ideias de Richards (1998) Borela e Schoroeder (2013), acrescentam que em relação ao fator alunos, ao longo do processo de avaliação, o professor deve identificar se o conteúdo atende às necessidades dos alunos, se os temas são claros e se esse material é acessível a todos. Portanto, o professor deve avaliar os seguintes aspectos: 1) o conteúdo: avaliar se esse é do interesse do aluno e se proporciona motivação e desafios; 2) o nível: adequação ao seguimento que utilizará o livro; 3) aspecto do livro: questões referentes aos layouts do livro; 4) o custo: o livro precisa ser acessível a todos os alunos. Já no fator atividades, orienta-se que o professor observe se elas são desafiadoras, envolventes, se possuem gradação e se são autoexplicativas.

Por fim, com base nas ideias de Bohn (1988), o processo de avaliação de materiais didáticos foi dividido em três categorias. Isso porque ele defende que os processos de avaliação devem ser explorados de forma mais ampla. São eles: a) gerais: que incluem a faixa etária, o nível de conhecimento de uma língua estrangeira, a organização do conteúdo, etc. b) aspectos técnicos: apresentação do material, recursos necessários para a realização das atividades, acessibilidade nos preços e entre outros pontos; c) aspectos que envolvem a aprendizagem da língua: compreensão oral, leitura, expressão oral, expressão escrita, vocabulário e gramática.

Todas as referências apresentadas ao longo deste capítulo são fundamentais para o processo de análise e avaliação de livros didáticos. Contudo, é importante ressaltar que esta ação não pode se limitar somente ao momento da seleção do MD. Diante das grandes mudanças na educação, os contextos de ensino estão em constantes transformações. Portanto, o processo de avaliação do material didático deve ser feito antes do emprego do material, durante o seu uso e após seu uso. (Vilaça, 2010).

Dito isso, no próximo item, será apresentado um instrumento de avaliação (checklist) para ser empregado na avaliação de um MD para surdos por meio de critérios e parâmetros consistentes e coerentes com o público em questão. Essa *checklist* foi pensada, primeiramente, por Morais e Cruz (no prelo) e também recebeu contribuições dos mestrandos da disciplina de Avaliação e Elaboração de Materiais Didáticos para Ensino e Escrita para Surdos no curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

### O INSTRUMENTO CHECKLIST

Nesta parte, será apresentada uma *checklist* com questões que auxiliarão os professores no processo de avaliação de materiais didáticos para surdos. Todas as perguntas foram elaboradas com o intuito de nortear os professores e desenvolver reflexões críticas sobre o material avaliado.

A checklist está dividida em cinco seções da seguinte forma: 1) Informações gerais: informações que estão explícitas no material; 2) Características específicas do livro: questões relacionadas à estrutura visual do material, adequabilidade e organização enunciativa; 3) Características metodológicas: práticas e processos utilizados para conduzir as atividades; 4) Características linguísticas, sociais e culturais: aspectos relacionados o contexto social dos aprendizes, diversidade de tipos/gêneros textuais e gramática da Libras; 5) Características multiculturais: assuntos relacionados ao contexto social e vivencial dos aprendizes e desenvolvimento da criticidade.

**Quadro 1** – Lista de verificação de materiais didáticos

Informações gerais sobre o material			
1-Nome do livro			
2-Tipo de apresentação			
3-Disponibilidade			
4-Departamento responsável pela elaboração			
5-Editora órgão ou instituição			
6-Ano de publicação e local			
7-Série a que se destina			
Características específicas do livro			
1-A capa é atrativa e coerente ao seguimento proposto?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Pontos positivos	Pontos que podem ser melhorados	
2-O layout do livro está adequado para o segmento ao qual se destina?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Pontos positivos	Pontos que podem ser melhorados	
3- Quanto à estrutura e	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Pontos positivos	Pontos que podem ser melhorados	

organização do livro, os aprendizes conseguem utilizar o material de forma interativa e autônoma?				
4- Os enunciados são claros e adequados para idade e segmento ao qual se destina?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Pontos positivos	Pontos que podem ser melhorados		
5 - Os conteúdos e atividades estão inseridos num contexto e contextualizadas com as vivências dos aprendizes surdos?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Pontos positivos	Pontos que podem ser melhorados		
6- O material faz uso de gêneros textuais que combinam linguagem verbal e não-verbal?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	Outros
	Quais gêneros (Identifique)			
			Pontos positivos	
			Pontos que podem ser melhorados	
7- Os textos são autênticos e bem estruturados?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Observações			
8- Os recursos visuais contribuem para a produção de significados e ajudam na compreensão dos conceitos?				
<b>Características metodológicas</b>				
1- As atividades são desafiadoras, motivadoras e informam os objetivos de aprendizagem de cada módulo?				

2- Utiliza exemplos para facilitação da aprendizagem?				
3- As atividades são crescentes? Parte do mais simples ao mais complexo?				
4- De que forma as atividades utilizam a L1 (Libras) para explorar o conhecimento prévio dos estudantes?				
5- Quais conhecimentos prévios que são demandados para compreender a leitura dos gêneros textuais utilizados no material?				
6- Quais pontos identificam as atividades como bilíngues (Libras/Português)				
7- Há atividades em que alunos possam manifestar suas opiniões e escolhas além da escrita?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	Outros
	Identifique			
<b>Características linguísticas, sociais e culturais</b>				
1-As atividades contribuem de forma significativa para aprendizagem reflexiva dos aprendizes sobre questões linguísticas, sociais e culturais?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Como o livro lida essas temáticas?			
2- O livro possui textos e atividades que integrem as especificidades identitárias, linguísticas e culturais da comunidade surda?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Como essas especificidades estão sendo trabalhadas?			
3- O material oferece exemplares da literatura surda?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	Quais são os tipos de literatura surda presente no livro? Identifique			
4- Possui atividades sobre a estrutura gramatical da	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )	
	De que forma explora as especificidades da Libras?			

Libras?			
<b>Características multiculturais</b>			
1-As atividades e textos partem do contexto cultural e vivencial dos aprendizes?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Como identificamos isso?		
2- Os textos são híbridos, possuem vários tipos de gêneros, linguagens, modos, mídias e culturas?	SIM ( X )	NÃO ( )	PARC ( )
	Quais são os tipos textuais utilizados?		
3- Possui textos/vídeos em Libras?			
4- O livro possui links ou QR Codes que facilitam o acesso a informação e que complementam a aprendizagem?			
5- Os textos possibilitam criação de novos sentidos e análises críticas sobre o tema que está sendo trabalhado?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Quais são as temáticas abordadas?		
7- Os textos e atividades são interativas e colaborativas?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Como essa estratégia está sendo representada no livro?		
8- Os textos e atividades valorizam a multiculturalidade presente em nossa sociedade?	SIM ( )	NÃO ( )	PARC ( )
	Como essas multiplicidades estão sendo representadas?		

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

### Algumas considerações

No primeiro momento, foi realizada uma avaliação geral do material e posteriormente considerações específicas da UD de Língua Portuguesa, seção selecionada para aplicação da checklist. Após a observação detalhada e aplicação

do instrumento de avaliação<sup>1</sup>, constatou-se que, não é oferecido textos que partem da L1 dos surdos e com relação às atividades, são em poucas ocasiões, que utiliza-se a Libras de forma superficial.

Diante disso, percebe-se que as atividades disponibilizadas na UD não foram estruturadas observando as especificidades linguísticas dos alunos surdos e, no que diz respeito aos textos, há uma falta de produções que abordem questões relativas à língua, cultura e identidade da comunidade surda.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é a ausência de recursos tecnológicos. Na unidade didática avaliada, não foram identificados links, QR Codes ou quaisquer ferramentas tecnológicas que levassem os alunos a textos/vídeos em Libras, restringindo o acesso dos alunos a materiais criados na sua L1.

Em um período educacional que valoriza a utilização de recursos tecnológicos e a adaptação a essa nova realidade nas instituições de ensino, os MDs necessitam também precisam se adequar às demandas atuais. Além disso, esse material foi elaborado em 2020, ano caracterizado pela pandemia de COVID-19 e pela rápida adoção de recursos digitais na educação brasileira. Portanto, a inclusão de tecnologias é fundamental, especialmente nos materiais didáticos voltados para surdos, pois aprimora consideravelmente o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, facilitando o desenvolvimento de sua língua através de experiências visuais.

Entretanto, o material também apresenta pontos positivos. Um deles é a variedade de gêneros/tipos textuais. No total, na UD analisada, são apresentados nove gêneros textuais (calendário, convite, bilhete, relato, anúncio, receita, fábula, capa de livro e pintura) e quatro tipos textuais (narrativo, expositivo, injuntivo e descritivo). Todos eles combinam a linguagem verbal e não-verbal e estão em consonância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) definidos pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular que favorece a inclusão progressiva da produção textual dos diferentes gêneros textuais.

Em relação aos estudantes surdos, a utilização de diferentes gêneros e o contato com textos autênticos, ou seja, textos criados para fins de comunicação real, não apenas para fins educativos, é imprescindível para construção de leitores mais autônomos, conscientes e críticos.

Por fim, ressaltam-se as orientações fornecidas às famílias, os objetivos das atividades do segmento e a breve explicação sobre educação especial. Essas informações agregaram valor ao MD, uma vez que transmitem conhecimentos essenciais e práticas eficazes para um ensino mais acolhedor que favorece a convivência com a diversidade.

## Conclusão

---

1

Com base nas reflexões trabalhadas neste artigo, antecipa-se que a criação e a utilização de instrumentos de avaliação de materiais didáticos de leitura e escrita para surdos é uma demanda urgente na educação contemporânea.

Durante esta investigação, foram empregados vários referenciais teóricos, mas todas as referências se harmonizam com o objetivo central, que é a oferta de materiais didáticos coerentes com a educação atual, os novos processos de leitura e escrita da língua e, finalmente, os processos de análise e avaliação de materiais didáticos.

A seleção de um MD que contemplem todos os pontos mencionados anteriormente e que, por consequência, desenvolva a melhoria do processo de ensino/aprendizagem requer, antes de tudo, que o professor tenha em mente critérios mínimos de qualidade, de coerência com o contexto educacional e adequação ao planejamento de ensino proposto pelas redes de educação.

Por isso, este trabalho é fundamental, pois pensar em ferramentas de avaliação de MDs, sobretudo para leitura e escrita de estudantes surdos, de forma que o professor, no seu próprio cotidiano escolar, possa avaliar qual o melhor material que atenda às necessidades de sua classe, não somente sobre os conteúdos e as metas de aprendizagem que precisam ser alcançadas, mas também despertando o interesse dos alunos, oferecendo oportunidades para interação e participação ativa em diferentes contextos e situações de aprendizagem. Trata-se de uma demanda urgente na educação contemporânea.

No que diz respeito ao MD, este não é o único recurso utilizado para a formação dos estudantes, mas acredita-se ele que é um dos principais e, por conta disso, é indispensável a construção de novos critérios de avaliação que tenham como referência a língua de sinais e o ensino do português como L2.

Porém, para alcançar isso, primeiramente, é necessário estabelecer práticas de ensino significativas baseadas em experiências visuais que privilegiem as vivências sociais, culturais e linguísticas dos surdos. Só assim o aluno desenvolverá as competências necessárias para ler e escrever em L2, o que lhe permitirá interpretar, sistematizar, confrontar, documentar, informar, reivindicar e tornar-se um leitor competente e autônomo para além dos muros da escola.

# Assessment instrument for teaching materials for bilingual education

## ABSTRACT

This article presents an instrument for evaluating teaching materials (MD) and teaching reading and writing for deaf learners. This proposal emerged from the lack of studies and the urgency in providing evaluation criteria for MDs to educators. Based on the studies carried out in the discipline of Evaluation and Development of Teaching Materials, belonging to the Professional Master's Degree in Bilingual Education for the Deaf of INES, together with the references of Dias (2016), Bandeira (2009), Rojo (2013), Morais e Cruz (in print), Morais e Muniz (2024) and other scholars, an evaluation instrument (checklist) was developed based on theoretical and methodological principles focused on the mode of bilingual education for deaf. The checklist was applied in the Didactic Book Learning Trails - Volume 2, of the Municipal Education Department of São Paulo. The results show that, despite being prepared by a specialized team and based on legislation favorable to Libras, the material still needs improvements in cultural representativeness, content adequacy, and inclusion of visual resources, important for deaf learning. The research aims to help educators choose the best teaching materials that meet the needs of deaf students.

**KEYWORDS:** Textbook evaluation. Bilingual education for the deaf. Libras/Portuguese textbook.

# Instrumento de evaluación de materiales didácticos para la educación bilingüe

## RESUMEN

Este artículo pretende presentar un instrumento para la evaluación de materiales didácticos (MD) y enseñanza de lectura y escritura para aprendices sordos. Esta propuesta surgió de la falta de estudios y de la urgencia en poner a disposición criterios de evaluación de MD para los educadores. Sobre la base de los estudios realizados en la disciplina de Evaluación y Elaboración de Materiales Didácticos, perteneciente al Máster Profesional en Educación Bilingüe para Sordos del INES, junto con las referencias de Días (2016), Bandera (2009), Rojo (2013), Morais y Cruz (in prelo), Morais e Muniz (2024) y otros estudiosos, se elaboró un instrumento de evaluación (checklist) basado en principios teóricos y metodológicos orientados a la modalidad de educación bilingüe para sordos. La lista de verificación fue aplicada en el Libro Didáctico Trilhas de Aprendizajes - Volumen 2, de la Secretaría Municipal de Educación de São Paulo. Los resultados muestran que, a pesar de haber sido elaborado por un equipo especializado y fundamentado en legislaciones favorables al Libras, el material aún necesita mejoras en representatividad cultural, adecuación de contenidos e inclusión de recursos visuales, importantes para el aprendizaje de los sordos. La investigación busca ayudar a los educadores a elegir el mejor material didáctico que satisfaga las necesidades de los estudiantes sordos.

**PALABRAS CLAVE:** Evaluación de libros de texto. Educación bilingüe para sordos. Libras/libro de texto portugués.

## NOTAS

Aplicação do checklist disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1Lcf1NmsL7LEjTgZoy1ZzKadTHNRBA8A/view?usp=sharing>

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. Disponível em: [https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO\\_materiais\\_didaticos.pdf](https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_materiais_didaticos.pdf)

BORELLA, Sabrina Gewehr; SCHROEDER, Daniela Norci. **O livro didático de língua estrangeira: uma proposta de avaliação**. Entretextos, v. 13, n. 1, p. 231-256, 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/14283>

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Momentos do livro didático brasileiro**. A história do livro didático brasileiro, p. 4-11, 2020. Disponível em: [https://abrelivros.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/Abrelivros\\_A\\_Hist%C3%B3ria\\_do\\_Livro\\_Did%C3%A1tico\\_no\\_Brasil-girado.pdf](https://abrelivros.org.br/site/wp-content/uploads/2020/09/Abrelivros_A_Hist%C3%B3ria_do_Livro_Did%C3%A1tico_no_Brasil-girado.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

CURRÍCULO DA CIDADE LIBRAS: **Educação Especial**. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-especial-libras/>

DE AQUINO ALBRES, Neiva. **A construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem de Português por alunos surdos**. Disponível em: [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2013/sp2013\\_anexo16.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/sp2013_anexo16.pdf)

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene M. S. S. da. **Unidade didática e Plano de Atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em libras e em língua portuguesa**. Fragmentum

(on-line), v. 55, p. 201-223, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/43567>

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Osilene M. S. S. da. **Check list como instrumento de avaliação de material didáticos para surdos.** (no prelo)

MUNIZ, Valéria Campos; DE MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari. **LETRAMENTOS CRÍTICOS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.** Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 15, p. 135-151, 2024. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/4807>

REINILDES, D. I. A. S. **Um instrumento de avaliação para as atividades de leitura no livro didático (LD) de língua estrangeira (LE) no contexto da educação básica.** MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, v. 2, n. 26, p. 237-251, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3323>

ROJO, Roxane. **Materiais didáticos no ensino de línguas.** Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, p. 163-195, 2013.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação.** Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 8, n. 32, p. 67-78, 2010. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/1058>

**Recebido:** 21 fev 2025

**Aprovado:** 20 mai. 2025

**DOI:** 10.3895/rtr.v10n0.19898

**Como Citar:** MORAES, D. H.; MORAIS, F. B. C. Instrumento de avaliação de material didático para ensino bilíngue. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e19898, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Drielle Hipólito de Moraes  
[drielle.hipolito@aluno.ines.gov.br](mailto:drielle.hipolito@aluno.ines.gov.br)

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

